

# Sobre as espécies de *Spiniger* do grupo *femoralis*

por

A. da Costa Lima e I. da Costa Leite

STAL em sua revisão de *Spiniger* (1869)<sup>1</sup> incluiu apenas duas espécies na divisão 21 de sua chave: *femoralis* e *fraternus*.

Mais tarde, BERG (1884)<sup>2</sup>, examinando dois exemplares típicos de *fraternus* guardados no Museu de Berlim, verificou serem fêmeas de *femoralis*.

Em 1872, STAL<sup>3</sup> descreveu *S. fulvicrus* como espécie afim de *femoralis*. Em 1940, um de nós, descrevendo *S. bruchi*<sup>4</sup>, aumentou para três o número das espécies seguramente próximas de *femoralis*.

Finalmente, em 1945, LENT & WYGODZINSKY<sup>5</sup> criaram a espécie *bergrothi*, pertencente a este grupo.

Ultimamente recebemos mais duas espécies de *Spiniger* que devem ser classificadas perto de *femoralis*. Assim o grupo fica com seis espécies, que podem ser perfeitamente reconhecidas mediante a seguinte chave:

- 1 — Distância antecular (do tylus a uma linha transversal tangenciando o limite anterior dos olhos) muito menor que a largura máxima interocular (cerca de 1/3 dessa distância, tomada entre os limites externos dos olhos); espinhos disciais do lobo anterior do pronoto curtos, cônicos, mais curtos ou pouco mais salientes que os tubérculos anteriores do pronoto; espinhos do lobo posterior pouco mais salientes que aqueles ..... 2
- 1' — Distância antecular maior que a metade da largura máxima interocular (no mínimo igual); espinhos disciais do lobo anterior do pronoto mais alongados, porém sempre distintamente mais longos que os tubérculos anteriores do pronoto ..... 3
- 2 (1) — Hemélitros excedendo consideravelmente o ápice do abdomen nos cotipos machos (cerca de 3 mm); corium com larga faixa longitudinal de côr alaranjada ao longo do bordo costal, do clavus ao ângulo postero-externo do corium; a pequena área restante do corium, adiante do ângulo postero-interno, clavus e membrana, de côr uniforme, idêntica a do resto do corpo, que é picea;

<sup>1</sup> — Berl. Ent. Zeit., 13 : 231-235.

<sup>2</sup> — Add. et emenda : 110

<sup>3</sup> — Enum. Hem., 2 : 115

<sup>4</sup> — Mem. Inst. Osw. Cruz, 35 : 101

<sup>5</sup> — Mem. Inst. Osw. Cruz, 43 : 245

- ângulos anteriores do pronoto não prolongados em ponta aguçada, pouco menos salientes que os espinhos disciais do lobo anterior ..... *bruchi*
- 2' — Hemélitros pouco excedendo o ápice do abdomen (cêrca de 1.5 mm); corium, clavus e base da membrana de côr castanha avermelhada clara, o resto da membrana pouco mais escura; nervuras amareladas; ângulos anteriores do pronoto prolongados em ponta aguçada, muito mais salientes que os espinhos disciais do lobo anterior ..... *bergrothi*
- 3 (1') — Olhos pequenos, vistos lateralmente, ocupando pouco mais da metade da largura da cabeça; 1.º segmento antenal de côr negra, 2.º fulvo, exceto a parte apical que é negra; ângulos anteriores do pronotum (segundo Lent & Wygodzinsky) muito mais salientes que os espinhos disciais do lobo anterior; espinhos do lobo posterior fortes, aproximadamente tão longos quanto estes. *fulvicrus*
- 3' — Olhos normais, vistos lateralmente, ocupando tôda ou mesmo excedendo um pouco, a largura da cabeça; 1.º segmento antenal de côr clara, alaranjada ou castanha, idêntica a dos demais segmentos ou pouco mais escura; ângulos anteriores do pronotum menos salientes que os espinhos disciais do lobo anterior ..... 4
- 4 (3') — Espécie relativamente grande (macho — 20,5 mm até o ápice do abdomen, 25 mm até o ápice da membrana); membrana excedendo consideravelmente o ápice do abdomen; hemélitros de côr cinamomea uniforme, apenas obscurecido o quarto proximal do clavus; espinhos do lobo posterior do pronoto mediocres, não muito mais salientes que os laterais do lobo anterior, porém muito mais curtos que os disciais: espinho escutelar pouco mais espesso que êstes, porém do mesmo comprimento ... *Arnau*
- 4' — Membrana pouco excedendo o ápice do abdomen (muito menos de 3 mm) e mais escura que o corium; espinhos do lobo posterior do pronoto aproximadamente tão longos quanto os disciais do lobo anterior e sempre maiores que os laterais do lobo anterior.. 5
- 5 (4') — Espécie maior (machos com 18 a 21 mm até o ápice do abdomen e 21 a 22,5 mm até o ápice da membrana); fossula esponjosa da tibia anterior com cêrca de 1/3 do comprimento da tibia, ou pouco mais; espinho escutelar mais ou menos reclinado *femoralis*
- 5' — Espécie menor (machos com 15,5 a 17 mm até o ápice do abdomen, 17 a 18 até o ápice da membrana); fossula esponjosa da tibia anterior com cêrca de 1/4 do comprimento da tibia ou pouco mais; espinho escutelar quasi vertical ..... *Seabrai*

Indicações relativas às espécies já conhecidas encontram-se nos trabalhos de COSTA LIMA (1940) e de LENT & WYGODZINSKY (1945 e 1947<sup>1</sup>).

Em seu trabalho de 1945, os últimos autores, tratando do *Spiniger bruchi*, referem-se a exemplares que, a julgar pelas duas fotografias que apresentam (N.º 53 e 54), não parecem pertencer à espécie. O cotejo destas fotografias com a de n.º 96, de um verdadeiro espécimen de *S. bruchi*, incluída em trabalho ulterior (1947), deu-nos essa impressão.

<sup>1</sup> — Rev. Brasil. Biol., 7 : 45-47

*Spiniger Seabrai*, n. sp.

*Macho* — Côr geral parda, muito escura; de côr amarelada ou parda clara: mais da metade proximal do 2.<sup>o</sup> segmento antenal (o 1.<sup>o</sup> segmento é algo pardacento, os dois últimos e a parte distal do 2.<sup>o</sup> são mais ou menos obscuros), as tíbias anteriores e médias em quase toda a extensão, as posteriores, senão em toda a extensão, pelo menos na metade distal (todas, porém obscurecidas, na parte proxima ao femur e no extremo apical), os tarsos (estes com as garras e o ápice do último artículo obscurecidos), o corium (exceto o clavus e uma faixa estreita que o acompanha, alargando-se um pouco do meio para a base da membrana). O conexivo é estreitamente marginado de pardo amarelado e, visto de cima, apresenta áreas claras disciais que alternam com as escuras basais.

*Cabeça* — Parte ante-ocular aproximadamente tão longa quanto a post-ocular e com cêrca de 2/3 de distância entre o limite externo dos olhos; jugae normais; genae obtusas no ápice; 1.<sup>o</sup> segmento antenal (com cêrca de 1.5 mm), excedendo distintamente a parte ante-ocular (com cêrca de 1.3 mm); o 2.<sup>o</sup> muito mais longo que o 1.<sup>o</sup>, cêrca de 3 vezes o comprimento deste e quase tão longo quanto o 4.<sup>o</sup> e o 5.<sup>o</sup> reunidos; estes subiguais. Segundo observação de De Carlo, a linha tangenciando o bordo anterior dos ocelos fica muito próxima da que passa pelo bordo posterior dos olhos (em *bruchii* aquela linha excede um pouco a segunda).

Ângulos anteriores do pronoto cônicos, de ponta truncada pouco excedendo a linha que passa pela borda anterior do pronoto; tubérculos laterais pequenos, muito menores que a saliência dos ângulos anteriores. Sulco longitudinal mediano do pronoto distinto desde uma linha imaginária passando pela base dos tubérculos disciais até quase a margem posterior do pronoto. Espinhos disciais do lobo anterior cônicos, com 0.70 mm, aproximadamente, tão robustos quanto os ângulos postero-laterais do pronoto, porém menos longos que o espinho escutelar, que é relativamente fino e mede cêrca de 1.0 mm. Os espinhos dos ângulos postero-laterais são voltados somente para cima; o escutelar ou é quasi vertical ou ligeiramente reclinado. Sulcos laterais do pronoto transversalmente enrugados desde a margem posterior, porém não atingindo a linha de separação entre o lobo anterior e o posterior do pronoto. Fêmures anteriores inermes; fôssula esponjosa ocupando cêrca de 1/4 da borda inferior da tíbia anterior; pernas médias quasi idênticas às anteriores; as posteriores com fêmures e tíbias bem mais alongados, estas com cêrca de 9.0 mm, e aqueles com cêrca de 7.0 mm.

Abdomen sem denticulo lateral no 1.<sup>o</sup> urômero. Carena ventral, distinta no 1.<sup>o</sup> urosternito, torna-se cortante do 2.<sup>o</sup> até a margem posterior do 5.<sup>o</sup> urosternito.

Comprimento: até o ápice do abdomen — 15.5 a 16.5mm; até o ápice dos hemélitros — 17.25 a 18.0 mm. Largura: do torax na base dos hemélitros — 3.30 a 3.60 mm; do abdomen — 4.0 a 4.5 mm.

*Cótipos*: 4 machos de proveniência não assinalada nos rótulos, nos quais se lê somente: Dr. C. A. C. Seabra leg." Provavelmente do Brasil; n.<sup>o</sup> 5408 da coleção entomológica do Instituto Oswaldo Cruz organizada por A. DA COSTA LIMA.

*Observações*: Trata-se, sem dúvida, de espécie extremamente próxima de *S. bruchi* C. LIMA, 1940, da qual se distingue, principalmente, pelos caracteres mencionados na chave.

*Spiniger Arnau* n. sp.

Côr geral parda muito escura; Hemélitros de côr parda cinamomea, apenas um tanto obscurecidos na parte extrema basal; 2.º artículo da antena, tarsos e tíbias, em sua maior extensão, de côr parda amarelada; a parte extrema proximal das tíbias anteriores e medias enegrecida e a metade proximal das tíbias posteriores tornando-se cada vez mais escura até a região juxta-articular, que é praticamente píceca escura como o femur; 1.º artículo das antenas de côr píceca clara; conexivo de côr píceca uniforme como o abdomen; parte ante-ocular um pouco mais longa que a post-ocular e com um pouco menos de 2/3 da distância entre o limite externo dos olhos; Jugae normais; genae obtusas no ápice; 1.º segmento antenal com cêrca de 2.0 mm excedendo a parte ante-ocular, como em *femoralis*; 2.º muito mais longo que o 1.º com pouco mais de 6.5 mm; 3.º e 4.º faltam no exemplar; ocelos muito grandes, aproximados, o espaço entre eles menor que o diâmetro transverso de um deles e aproximadamente igual ao que se vê entre o limite externo da cabeça e a margem externa de um deles. Ângulos anteriores do pronoto ligeiramente protuberantes, de ponta romba; tubérculos laterais muito pequenos; sulco longitudinal mediano do pronoto distinto desde uma linha imaginária passando pela base dos tubérculos discais e se estreitando no lobo posterior até quasi à margem do pronoto; espinhos discais do lobo anterior, os mais salientes, dirigidos para os lados e um pouco para traz, um pouco menos robustos que em *femoralis* e que o espinho escutelar; este com menos de 1.0 mm (cêrca da metade do mesmo espinho em *femoralis*), cônico e com inclinação de 45°. Espinhos dos ângulos postero-laterais muito curtos, pouco mais salientes que a espessura do 1.º segmento antenal na parte distal. Sulcos laterais do pronoto como em *femoralis*. A superfície do lobo posterior é apenas irregularmente enrugada transversalmente. Fêmures anteriores inermes; fóssula esponjosa pouco mais longa que um terço da tíbia anterior; pernas médias quasi idênticas às anteriores, as posteriores com fêmures e tíbias mais alongadas, estas com um pouco mais de 12.0 mm., aquelas com cêrca de 9.5 mm. Abdomen sem denticulo lateral no 1.º uromero, carena ventral distinta até quasi a margem posterior do 5.º urosternito.

Comprimento: Até o ápice do abdomen — 21,0 mm; até o ápice dos hemélitros 25.0 mm. Largura: do torax na base dos hemélitros 5.0 mm; entre as pontas dos espinhos do lobo posterior 5.1 mm; do abdomen, pouco mais de 5.0 mm.

*Holótipo*: um macho apanhado em Tacanas, Tucuman, Rep. Argentina em Janeiro de 1947 por J. M. ARNAU a quem dedicamos a espécie; n.º 10.039 da coleção entomológica da Escola Nacional de Agronomia.